



ASSISTÊNCIAS OFERTADAS PELAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIAS AS MULHERES CAMPONESAS QUE ABORTARAM

JOSÉ TARCÍSIO DE AZEVEDO SALES

RESUMO

Introdução: O aborto nos últimos tempos é um dos determinantes que tem forte relações com a saúde das mulheres e tornou-se algo de importância nos cuidados prestados pelos serviços públicos de saúde aos grupos familiares pelas diversas situações que esse ato ocasiona, assim como pela cascata de ações que o ato de abortar causa principalmente nas mulheres que vivem no campo. **Justificativa:** Dessa forma, esse estudo se justifica pelas dimensões sociais do ato de abortar e suas contribuições para os problemas de saúde em torno das mulheres camponesas. **Objetivo:** Conhecer determinantes provocados pelo ato de abortar para a saúde das mulheres camponesas e como os poderes públicos assistem essas populações. **Metodologia:** Foi feito um levantamento na literatura em julho de 2023, nas bases de dados: Periódicos CAPES, Medline, PUBMED e Google Acadêmico. Utilizamos os descritores em Saúde: Saúde Feminina AND Aborto Espontâneo AND Zona Rural AND Assistência Integral à Saúde da Mulher. A busca permitiu a identificação de artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. **Resultados:** O estudo evidenciou a necessidade das práticas humanizadas no dia a dia das assistências às mulheres inclusive que praticam aborto uma vez que no Brasil o aborto em determinadas situações ainda não é permitido, assim como identificamos também que tem tido uma queda no número de aborto no país, mas que apesar disso, ainda existem fortes relações entre o aborto e a cor das mulheres e as assistências nos serviços públicos de saúde, não só isso, mas também que nem sempre os profissionais que assistem as mulheres que abortaram ora não são capacitados para prestar assistência. **Conclusão:** Concluimos que o aborto no Brasil ainda é um problema de saúde pública que tem relação com a cultura e as formas de viver das pessoas e inclusive com a assistência prestada pelos poderes públicos.

Palavras-chave: Bem estar feminino., Ato de abortar., Espaço Camponês., Assistência

1 INTRODUÇÃO

E o aborto na atualidade é uma das situações que está diretamente relacionada com a qualidade de vida de um a três por cento dos casais em idade fértil. Ainda de acordo com estudo: O abortamento refere-se à interrupção de uma gestação (...). Diferentes fatores influenciam neste complexo que envolve um polêmico processo, podendo ocorrer de forma espontânea, que é a forma natural mais comum SOUZA, 2022, p. 14

Ainda de acordo com o Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940), essa prática é considerada crime, exceto em casos específicos, como por exemplo, quando ocorre violência sexual. Mesmo assim, apesar de toda discussão em relação à ilegalidade, muitas mulheres optam por interromper a gestação de forma insegura, submetendo-se a riscos de vida. SOUZA, 2022, p. 14

Além desses, fatores mencionados, as mulheres camponesas enfrentam sérios desafios,

pois a pesquisa refere que: O silêncio e o tabu em torno do aborto fazem com que haja poucos registros e fontes históricas de estudo. A documentação existente não apresenta o fato em toda a sua dimensão e a falta dela só reforça o silêncio e o tabu. O aborto perpassa os séculos, as culturas e as sociedades. Assim, o resgate histórico remonta a diferentes significados, além de apresentar motivações e técnicas distintas. DUARTE, 2020, p.11.

Não só isso, mas, pesquisa evidencia que: Quanto às barreiras pessoais na busca de cuidados para o primeiro atendimento pós-aborto as mulheres pretas e pardas apresentam maiores dificuldades e estão expostas à situação de vulnerabilidades. Comparativamente às brancas, as mulheres pretas citaram como principais barreiras “não ter dinheiro para transporte” e “medo de ser maltratada no serviço”, e as pardas “não ter com quem deixar os filhos”. Mulheres negras, relativamente às brancas chegaram em piores condições de saúde ao hospital e informaram ter enfrentado barreiras institucionais para internação, por todos os motivos analisados. Ter se declarado de cor preta permaneceu associado a estas barreiras, mesmo após ajuste pelos demais fatores investigados GOES, 2018, p. 01.

Além disso de acordo com estudo: O aborto é um importante assunto na questão da violação dos direitos humanos e do empoderamento feminino atualmente discutido em muitas sociedades.

A necessidade de estudos científicos sobre este assunto, portanto, é imperativo. Porém, devido à natureza delicada desta matéria, as fontes de dados são frequentemente limitadas e há muita dificuldade em obtê-las, especialmente sobre a ocorrência de aborto induzido.⁴ Além das consequências na saúde física da mulher, o abortamento implica em outros efeitos negativos, incluindo aumento do encargo financeiro para o sistema de saúde,⁵ e na família, o estigma e impacto psicossocial para a mulher que praticou aborto.⁶ A partir do ano de 2008, 4,4 milhões de abortos ocorreram na América Latina, dos quais 95% foram considerados inseguros. A maioria dos países nesta região restringiu as leis que proíbem o aborto na maioria das circunstâncias.

As leis mais estritas sobre este assunto não foram associadas a menores taxas de aborto, estão, por outro lado, associadas a uma maior proporção desses abortos ocorrendo em ambientes inadequados e auxiliados por pessoas não qualificadas, representando riscos para as mulheres e contribuindo para o aumento da mortalidade materna CORREIA ET AL, 2018, p. 134.

Consequentemente, as representações emocionais^{7,8} associadas ao episódio de abortamento devem ser consideradas e examinadas com cuidado, visando a saúde mental da mulher. O desconhecimento médico para lidar com estas situações, juntamente com as demandas das pacientes que sofreram abortos, são bastante importantes e merecem ser detidamente avaliadas CARVALHO, 2019, p. 14. Nesse trabalho objetivamos conhecer como os poderes públicos assistem as mulheres que reside no campo e que abortam de forma espontânea.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi feito um levantamento na literatura em junho de 2023, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: Saúde Feminina AND Aborto Espontâneo AND Zona Rural AND Assistência Integral à Saúde da Mulher em todas as bases de dados. Desse modo, foram selecionados 07 trabalhos de pesquisas, sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, nos últimos cinco anos, envolvendo o conhecimento sobre assistências as mulheres trabalhadoras rurais que tiveram aborto espontâneo. Os critérios de exclusão foram artigos que não versassem pelo menos sobre três dos descritores mencionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo proporcionou entender vários determinantes em torno do aborto entre esses que houve uma tendência de redução nas taxas de abortamento. Algo que consideramos de muita importância para a saúde da população feminina, inclusive da camponesa que ora ainda precisa de uma melhor assistência por parte dos poderes públicos. Assim a literatura apresenta outros dados a respeito do tema em pesquisa referindo que: Para aborto induzido, os motivos foram não ter um parceiro fixo, ter utilizado camisinha na última relação sexual, ter tido o primeiro filho com menos de 25 anos, a primeira relação com menos de 13 anos, ter estudado menos de oito anos, conhecimento sobre a pílula do dia seguinte e não ter filhos. além disso (CORREIA, ET AL,2018).

Ainda de acordo com estudo: O silêncio e o tabu em torno do aborto fazem com que haja poucos registros e fontes históricas de estudo. A documentação existente não apresenta o fato em toda a sua dimensão e a falta dela só reforça o silêncio e o tabu. O aborto perpassa os séculos, as culturas e as sociedades. Assim, o resgate histórico remonta a diferentes significados, além de apresentar motivações e técnicas distintas DUARTE, 2020, p. 12.

Essa situação apresentada pela pesquisa pode ser evidenciada pelo acesso que as mulheres estão tendo ao longo dos tempos as políticas públicas a exemplo das assistências prestadas pelas estratégias de saúde das famílias e da diversidade que essa forma de assistir possuem.

Não só isso, mas, mas estudo mostra que: boa parte das mulheres participantes da pesquisa apresentaram menos de 31 anos, indicando que o abortamento ocorreu abaixo desta idade, sendo mais comum entre 20 aos 29 anos. Também se verificou que o perfil predominante foi de mulheres que completaram o ensino médio, com emprego e renda de pelo menos um salário mínimo SOUZA. 2022. p. 01.

Além disso de acordo com estudo: Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as mulheres com e sem antecedente do aborto, quanto à qualidade de vida e sintomas de ansiedade e/ou depressão. Mulheres com relacionamento marital estável mostraram melhores resultados nos domínios social e ambiental. Mulheres com história de doença psiquiátrica pessoal apresentaram menores escores nos domínios psicológico e social e aquelas com história de doença psiquiátrica familiar apresentaram menores escores nos domínios físicos (CARVALHO, 2019).

Em outra pesquisa vimos que as barreiras geradas pelo racismo são determinantes para as mulheres negras, privando-as de condições dignas de vida e, em particular, de saúde, ao dificultar seu acesso pleno aos serviços de saúde e uma atenção integral voltada às suas necessidades. Ao agregarem-se a outros fatores de opressão, potencializam a situação de vulnerabilidades destas mulheres GOES, 2018, p. 14

4 CONCLUSÃO

O estudo proporcionou entender que há vários desafios em torno do ao de abortar, não conseguimos aqui distinguir os motivos dos abortamentos das mulheres camponesas objeto de estudos, pois esse ato se dar de formas diversas a depender de cada pessoal, local aonde reside ou condição social. Notamos também que o ato de abortar ora pode ser por vontade próprias, provocadas por antecedentes, também por influências externas e até mesmo por falta de assistência dos poderes públicos.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, A., MAPELLI, L.D., Arantes, B. M., GOZZO, T.O., In: Mulher em situação de abortamento: um olhar de uma equipe de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(9), e10790. 2022.

BRASIL. Decreto-Lei nº. 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Diário Oficial da União, Brasília, Senado, 31 de dezembro de 1940.

CARVALHO, J. A, In: Qualidade de vida, ansiedade e depressão em mulheres com aborto espontâneo recorrente. Campinas, SP: [s.n.] 2019.

CORREIA, L. L, Rocha, E. A. L, Leite, A. J. M, CAMPOS, J. S, SILVA, A. J, MACHADO, M.M.T, ROCHA, S.G.M.O, GOMES, T. M, CUNHA, A.J.L.A, In: Tendência de abortos espontâneos e induzidos na região semiárida do Nordeste do Brasil: uma série transversal. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, Recife, 18 (1): 133-142 jan-mar., 2018.

DUARTE, Melissa Maria de Oliveira. O SANGUE QUE NINGUÉM QUER VER Reportagem digital sobre a história de mulheres que sofreram aborto espontâneo. Brasília, 2020.

GÓES, E, F, In: Racismo, aborto e atenção à saúde: uma perspectiva interseccional / Emanuelle Freitas Góes. Salvador: 2018.

SOUSA, T. L. M, In: Abortamento induzido/ espontâneo: percepção de mulheres sobre a assistência de enfermagem. Governador Mangabeira - BA, 2022.